

Suíços elogiam discurso

FHC transmitiu otimismo e maior segurança, disse Alfred Signer, vice-presidente do maior banco do país

MONICA YANAKIEW
e ALBERTO FERNANDES

ZURIQUE — Pelos cálculos de Alfred Signer, vice-presidente para a área internacional da Union des Banques Suisses (UBS) — o maior banco suíço — para equilibrar suas contas externas este ano o Brasil precisaria mesmo de US\$ 5 bilhões - um quarto do total de investimentos diretos que o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciara, minutos antes, que entrariam no País em 1998.

Tanto Siegner, quanto a maioria dos principais banqueiros da Suíça, que assistiram ontem à palestra do presidente em Zurique, defenderam a manutenção da política cambial, pregada por Fernando Henrique, e acharam que suas explicações sobre a situação do Brasil — num ano incerto, de campanha para eleições presidenciais e de crise financeira na Ásia — transmitiram maior segurança para os investidores. “Ele conseguiu passar o otimismo que aqui fazia falta, mostrando que o Brasil é um bom cliente e que os efeitos da crise lá fora podem ser negativos, mas que existe uma dis-

posição interna para enfrentar as dificuldades”, disse Signer.

O relato de Fernando Henrique, sobre os sucessos do Plano Real, os esforços para reformar a Constituição e os projetos de privatização que, segundo ele, resultarão na entrada de US\$ 100 bilhões nos próximos anos, foi feito para uma seleta platéia de mais de cem empresários, banqueiros e consultores, representando quase a totalidade do Produto Interno Bruto da Suíça. Foi a primeira etapa da maratona de encontros, seminários e conversas privadas, previstas para esta semana, com o objetivo de atrair investimentos para o Brasil.

“Agora só nos falta mais suíços no Brasil”, disse Fernando Henrique, depois de listar os deveres de casa feitos por seu governo, para estabilizar a economia. Descontraído, ele fez a platéia rir, mais de uma vez, e arrancou aplausos.

“O interesse por essa palestra foi muito maior do que teria sido há um ano ou dois”, disse o presidente da Câmara Latino Americana na Suíça, Christoph Etter.

Segundo Signer, Fernando Henrique demonstrou que o Brasil tem duas frentes: uma interna e outra externa. “Na frente interna, o País está indo muito bem, e na externa a situação deve melhorar se os juros altos frearem as importações, como esperamos.”

PAÍS PRECISA
DE US\$ 5
BILHÕES, DIZ
EXECUTIVO